

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
20 de Dezembro de 2022
LUZ E SOMBRA – REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

DOXOBUS / 1987

Um filme de Fotos Lambrinos

Argumento: Fotos Lambrinos e Panos Theodoridi, a partir de uma ideia de Lambrinos e Anna Makraki / *Diretor de fotografia (35 mm, cor):* Giorgios Arvanitis / *Cenários:* Mikas Karapiperis / *Figurinos:* Ioanna Papantoniou / *Música:* Kostas Vouvolos / *Montagem:* Aristeides Karydis-Fuchs / *Som:* Yannis Hazalambriidis (gravação), Thamaris Arvaritis (misturas) / *Interpretação:* Tassos Palatzidis, Stelios Kapatos, Varvara Mavromati, Lazaros Andreou, Kostas Apostolou, Fani Boudourogrou, Giannis Eleftherakis, Giorgios Fourniadis e outros.

Produção: Fotos Lambrinos, para o Centro de Cinema Grego), ET-1 (televisão grega) e Lamba Fiom / *Cópia:* dcp (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendagem eletrónica em português / *Duração:* 103 minutos / *Estreia mundial:* Festival de Salónica, Outubro de 1987 / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

AVISO: a chegada extremamente tardia da cópia não permitiu que fosse elaborada a “folha” de sala. Em substituição propomos trechos de uma análise de Andrew Horton, num dossier sobre o filme organizado pelo Centro de Cinema Grego.

(...) A ação de **Doxobus**, apresentado no Festival de Salónica em 1987 situa-se na Grécia setentrional, no século XIV. O filme não se destina apenas aos especialistas em Bizâncio, merece um público mais vasto.

A história estende-se sobre um período de oito anos e tem lugar numa pequena aldeia de pescadores na Macedónia, onde vivem cerca de setenta pescadores. O filme articula-se à volta de duas intrigas. Por um lado, a narrativa habitual da revolta contra o Imperador, na sequência de um aumento dos impostos que pesam sobre uma aldeia cruelmente marcada pela pobreza. (...) A segunda intriga desenvolve-se à volta de um rapaz, Xenon. (...)

Lambrinos, que escreveu o argumento com o historiador Panos Théoridis, deixou deliberadamente de lado a *Polis* (Constantinopla), preferindo mostrar as pessoas simples em vez das personagens ricas e célebres, cujos nomes ficaram gravados para sempre na História. **Doxobus** é, por conseguinte, a primeira tentativa de fazer uma crónica sobre a vida quotidiana no final da era bizantina, nas províncias do Império. “*Aventurei-me num território desconhecido*”, disse Lambrinos, que consagrou três anos e meio à realização do filme. “*Era difícil, mas eu queria evitar a qualquer preço fazer um filme histórico à maneira de Hollywood. O meu objetivo era acentuar a vida quotidiana naquela época*”. (...)

Resta saber por que motivo Fotos Lambrinos empreendeu esta árdua tarefa, que é antes de tudo um gesto de amor. “*Talvez me seja impossível realizar um filme simples*”, diz ele com um sorriso. Um olhar sobre o seu *background* não desmente esta afirmação. Dotado de uma sólida bagagem teatral e de uma vasta experiência na televisão, ele estudou cinema em Moscovo, entre 1964 e 1970. Foi certamente neste período que se afirmou a sua vontade de captar o curso da História, inscrevendo-o em documentários e filmes de ficção. O seu interesse por Bizâncio não é recente. Mas foi só teve contato com estudos sobre a vida quotidiana e a “economia natural” no império bizantino que nasceu no seu espírito a ideia de realizar um filme situado neste período.

“Doxobus”, diz Lambrinos, “não é uma aldeia qualquer. É uma aldeia sob jurisdição monástica. A maioria dos gregos não tem conhecimento suficiente da história bizantina para perceber estas noções, mas as coisas não evoluíram muito desde aquela época. Quero dizer com isto que na província as estruturas governamentais do imperador e do sistema monástico foram simplesmente substituídas pelas estruturas governamentais”.

Tanto a nível da forma quanto do fundo, o filme reflete a época e o espírito do tempo. Neste sentido, é um filme “difícil”, pois exige que o realizador entre no ritmo da vida quotidiana no século XIV. Lambrinos não faz nenhum compromisso e ninguém poderá acusá-lo de enganar o público, utilizando artifícios contemporâneos para apresentar um conto medieval. O filme é uma experiência plenamente satisfatória para quem quiser esquecer o século XX durante cento e cinco minutos.

Andrew Horton